

Aplicabilidade de atividades lúdicas como parâmetro na reconhecimento do Alzheimer precoce na atenção básica de saúde

Applicability of playful activities as a parameter in recognizing of early Alzheimer's in primary health care

Aplicabilidad de las actividades lúdicas como parámetro para el reconocimiento del Alzheimer precoz en la atención primaria de salud

Shirley Aviz de Miranda^{1*}, Bruno Jáy Mercês de Lima¹, Yves de Luka Miranda dos Santos¹, Nádia Oliveira Aires¹, Rosiany Pires França¹, Eva Campos de Souza¹, Malena Gabriele Duarte Duarte¹, Kamila Braga da Silva¹, Ana Karolina Oliveira dos Santos Aguiar¹, Carolyna Magno Corvello¹, Ana Alice Matias Ambé¹, Emanuel Silva Cardoso¹, Bárbara Cohen Monteiro¹, Jéssica de Nazare Souza Ferreira¹, Keiliane Costa Oliveira¹.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por meio de atividades lúdicas no rastreamento para identificação precoce da Doença de Alzheimer (DA) com idosos do projeto de extensão "Idoso Saudável", da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Pará (UFPA) em Belém. **Relato de experiência:** Foram realizadas práticas recreativas e ainda utilização de metodologias ativas, tais como o uso de dinâmicas, a fim de fortalecer o processo de construção de conhecimento, além disso, houve a aplicação adaptada do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) para rastreio prévio da Doença de Alzheimer e avaliação da capacidade neurocognitiva dos participantes. O uso da tecnologia remodelada permitiu visualizar reflexo tardio, desordem cognitiva e percepção da alteração dos sentidos sensoriais. **Considerações finais:** É essencial a execução de ações educativas que visem rastreamento e detecção de diagnóstico prévio, e ainda rever a inserção de metodologias adaptáveis para trabalhar a flexibilidade na demanda da atenção básica de saúde.

Palavras-chave: Idosos, Alzheimer, Atividades educacionais.

ABSTRACT

Objective: Relate the experience lived through ludic activities in the tracing for early identification of Alzheimer's Disease (AD) with elderly from the "Healthy Elderly" extension project of the Nursing School of the Federal University of State of Pará (UFPA) in Belém. **Experience report:** It was performed recreational practices and also the use of active methodologies, such as the use of dynamics, in order to strengthen the process of knowledge building, in addition, there was the application of the Mini Mental State Examination (MMSE) for prior tracing of Alzheimer's disease and evaluation of the neurocognitive capacity of participants. The use of remodeled technology allowed visualizing tardy reflex, cognitive disorder, and perception of sensory sense alteration. **Final considerations:** It is essential to perform educational activities with a view to tracing and detecting previous diagnosis, and also to review the insertion of adaptable methodologies to work on flexibility in the demand for basic health care.

Keywords: Elderly, Alzheimer, Educational activities.

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém-PA. *E-mail: shirleyaviz@hotmail.com

RESUMEN

Objetivo: Informar sobre la experiencia adquirida a través de actividades lúdicas de detección precoz de la enfermedad de Alzheimer (EA) con personas mayores en el proyecto de extensión "Healthy Elderly" de la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal de Pará (UFPA) en Belém. **Informe de experiencias:** Se realizaron prácticas recreativas y el uso de metodologías activas, como el uso de dinámicas, para fortalecer el proceso de construcción del conocimiento; además, se adaptó el Mini Mental State Examination (MMSE) para el cribado previo de la enfermedad de Alzheimer y la evaluación de la capacidad neurocognitiva de los participantes. El uso de tecnología remodelada permitió visualizar el reflejo tardío, el trastorno cognitivo y la percepción de la alteración sensorial. **Consideraciones finales:** Es fundamental realizar acciones educativas orientadas al seguimiento y detección de diagnósticos previos, así como revisar la inserción de metodologías adaptables para trabajar sobre la flexibilidad en la demanda de atención primaria de salud.

Palabras clave: Ancianos, Alzheimer, Actividades educacionais.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é apercebido fundamentalmente por alterações moleculares até morfofisiológicas que conjuntado ao meio em que ele vive, há viabilidade ao acontecimento de doenças crônico-degenerativas, que pode estar sucessivo por dependência e transtornos mentais, como demências, transtornos psicóticos, depressão e ansiedade (RIBEIRO CF, 2010).

O esquecimento faz parte do processo de envelhecimento de todo ser humano. A doença de Alzheimer (DA), uma enfermidade que acomete muitos idosos, consolida-se como uma neuropatologia que leva degeneração das células cerebrais agindo de forma contínua, irreversível e cavilosa, o que leva a demência, perda de memória e diversos outros danos cognitivos. Caracteriza-se principalmente pela perda de memória e quadro demencial, distúrbios psíquicos que levam a mudanças de personalidade em relação as suas ideias, julgamentos e linguagem o que compromete suas relações sociais e interpessoais (BITENCOURT EM, et al., 2018).

Essa doença pode levar ao comprometimento físico, mental e social do idoso, induzindo a dependência parcial ou total, sendo que esta última fundamentalmente no estágio evoluído da doença e requer responsabilidades integrais. A manifestação precoce pode facilitar a prolongar os danos que são incisivos com o decorrer da patologia (SANTANA AM, et al., 2019).

A procura por orientações sobre a doença de Alzheimer é posposta devido aos primeiros sintomas da doença serem confundidos com processos naturais do envelhecimento. Esse condicionamento faz com que a doença seja diagnosticada tardiamente. Para análise cognitiva nas observações de demências, podem ser utilizados testes neuropsicológicos, o paciente é submetido a uma série de testes cognitivos como o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e exames de neuroimagem para um diagnóstico de provável doença de Alzheimer, por eliminação de outras doenças senis rastreando as perdas cognitivas (BITENCOURT EM, et al., 2018).

De modo a discernir precocemente a redução cognitiva, cogita-se rastrear as funções executivas, que circundam capacidades cognitivas como a iniciativa, planejamento, sequência e monitoramento de comportamentos complexos dirigidos a uma conduta. Fundamenta-se que instrumentos de rastreio cognitivo são ferramentas substanciais de avaliação (ARGIMON IIL, 2012).

O Mini Exame do Estado Mental (MEEM) é um mecanismo empregado em ambientes clínicos para detecção da atenuação cognitiva, para seguimentos de quadros demenciais e no monitoramento de resposta ao tratamento. Conquanto a grande aplicabilidade deste exame, existem algumas deformidades como baixa sensibilidade para o comprometimento cognitivo leve (ARGIMON IIL, 2012). O MEEM é provavelmente o mais breve teste utilizado em gerontologia, auxilia para um rastreamento inicial do estado mental, usado isoladamente ou incorporado a outros instrumentos mais extensos, o que permite a avaliação cognitiva e rastreamento de quadros demenciais (CANEDO BS, 2013).

A atenção à saúde do idoso na rede de Atenção Básica, em especial, o cuidado no domicílio, representa mais um desafio para o sistema de saúde, particularmente, as equipes da ESF. Ao enfermeiro cabe um papel de relevância neste processo, pelas características próprias de sua ação profissional como: monitoramento das condições de vida e saúde de indivíduos, famílias e grupos sociais, a identificação de suas necessidades, a proposição de um projeto de intervenção, pactuado com os diferentes sujeitos envolvidos e o provimento de cuidados a saúde, seguido da avaliação dos resultados alcançados (MACÊDO AML, et al., 2012).

Deste modo, visando uma forma de estabelecer um diagnóstico precoce da patologia, foi elaborado um plano de ação educativa para ser usado na atenção primária com o objetivo de rastreamento precoce da Doença de Alzheimer. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do desenvolvimento de uma atividade educativa entre idosos com utilização de atividades lúdicas como instrumento de identificação da Doença de Alzheimer (DA).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Foram realizadas atividades em uma praça, participando da atividade 17 idosos de ambos os sexos. As idades variaram entre 57 a 84 anos. Sendo 15 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Esses idosos são atendidos na unidade básica no qual foi desenvolvido conjuntamente com a equipe do projeto denominado “Idoso Saudável” da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Pará (UFPA) vinculados a uma unidade básica de saúde, o projeto foi criado no ano de 2014 e tem como objetivo a prática do envelhecimento ativo e educação em saúde do idoso.

Nas atividades foram utilizadas metodologias ativas, a fim de fortalecer o processo de construção de conhecimento, além disso, aplicação adaptada do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), sendo dividido em quatro atividades: Tempestade na Viagem, meu vizinho é, Caixa surpresa e Adivinhe o que é. No decorrer das atividades são avaliadas a função motora, cognitiva e sensoriais dos participantes.

O tema abordado foi escolhido a partir das pesquisas realizadas, a saber, mais sobre Doença de Alzheimer, incentivo do desenvolvimento do envelhecimento ativo, percepção da debilitação da memória, promoção da autonomia do idoso, estímulo da rememoração.

Na primeira atividade, cujo nome chamava-se “Tempestade na Viagem”, possuía objetivo de orientação, noção de espaço temporal, socialização, lateralidade, direcionalidade. Organizaram-se linhas cruzadas em pontos fixos no solo onde os participantes foram postos, o orientador instruiu para qual direção seguir (direita, esquerda, para frente, para trás) e a certo momento, exclamava: “tempestade! ”. Neste instante, todos deveriam mudar de lugar, indistintamente, procurando ocupar a próxima linha cruzada. Após a segunda ordem, um componente da equipe aproveita-se do “alvorço” e ocupava uma linha cruzada e quem ficava de fora pagava uma “prenda”.

Quadro 1 – Mini Exame de Estado Mental (MEEM – Adaptado).

Jogos	Registro	Memória imediata	Memória de evocação	Função motora	Espaço temporal	Estímulos dos sentidos
Meu vizinho é...				X	X	X
Caixa de surpresa	X	X	X			X
Tempestade na viagem	X	X	X			X
Adivinhe o que é?		X		X	X	

Legenda: Legenda de pontuação: Registro: até 4 pontos; Memória imediata: até 3 pontos; Memória de evocação: até 5 pontos; Função motora: até 6 pontos; Espaço temporal: até 8 pontos; Estímulos dos sentidos: até 4 pontos; Score: ___/30. **Fonte:** Miranda SA, et al., 2019.

Na segunda atividade, cujo nome chamava-se “Meu vizinho é”, possuía objetivo de comunicação, criatividade, desenvolvimento da linguagem, socialização, estimulação do registro mental assim como estimula a memória imediata e a de evocação. O orientador, um dos componentes da elaboração das dinâmicas e treinado para adaptação do MEEM, iniciou o jogo dizendo uma qualidade “carinhosa”. Conforme a letra que se iniciava a palavra dita todos os outros jogadores, um de cada vez devem dizer palavras que se iniciem com a mesma letra.

Na terceira atividade, cujo nome chamava-se “Caixa surpresa”, possuía o objetivo de socialização, criatividade, ritmo, função motora, espaço-temporal. Iniciou-se o jogo com a instrução que todos os participantes formassem uma roda, e o orientador entregou a um dos participantes uma bola, conduzindo que ao iniciar uma música a bola deveria ser repassada para outros participantes de mão em mão. Quando a música parou o participante recolhia uma pergunta que se encontrava dentro de uma caixa nas mãos do dirigente e a mesma respondia.

Na quarta atividade, cujo nome chamava-se “Adivinhe o que é? ”, possuía o objetivo de estimulação dos sentidos, juntamente com a memória imediata e dos registros mentais. Formou-se duas filas indianas no qual, os participantes estavam vendados para iniciar a atividade, em recipientes diferentes, contendo alimentos e objetos, para estimulação de sentidos: paladar, olfato e tato. Iniciou-se com a degustação de alimentos distintos (frutas e alimentos industrializados), em seguida prosseguiu-se para o estímulo olfativo, dando-lhes aromas para olfatear, passando assim, para última etapa onde foi alocado nas mãos dos participantes um objeto a ser identificado.

DISCUSSÃO

Observou-se que a usabilidade de atividades lúdicas com idosos favorece a melhoria da qualidade de vida e que os estímulos por meio de atividades que utilizam o brincar, visam diminuir as resistências ao contato, ao movimento, interação em grupo, dinamismo e exaltação, possibilitando maior interação e desenvolvimento de atividades de promoção da saúde. Corroboramos com Cyrino RS, et al. (2016); no qual afirma que promover a ação educativa com idosos com a utilização de atividades lúdicas é um desafio, no entanto, os resultados são considerados positivos, pois propiciam importantes percepções sobre a debilitação cognitiva.

Durante a realização da primeira atividade, “Tempestade na Viagem”, observou-se a eficácia na realização da atividade que tinha como objetivo a avaliação da função motora e percepção espaço-temporal, e não obteve dificuldade de êxito na execução.

Na segunda atividade, “Caixinha de Surpresa”, os integrantes demonstraram apreensão e interesse, realizaram atividade proposta satisfatoriamente, avaliou-se função motora e percepção tempo-espaço. O equilíbrio é a base primordial de toda ação diferenciada dos segmentos corporais. Quanto mais é defeituoso o movimento, mais energia consome e a postura é a atividade reflexa do corpo com relação ao espaço (FREITAS WMTM, et al., 2016)

Assim, a terceira atividade denominada “Meu Vizinho É”, notou-se uma dificuldade em alguns idosos em dar uma característica a seu colega, iniciando com uma letra sorteada aleatoriamente. Essa atividade visa a avaliação quanto ao registro, memória imediata, memória de evocação e estímulos de sentidos, buscando possíveis alterações, sendo concluída de forma eficaz. O recurso lúdico, dentro da instigação do cognitivo desenvolve a capacidade de raciocínio intelectual do paciente, melhora a socialização como indivíduo e eleva a autoestima (PINHEIRO SB e GOMES ML, 2014)

Por vez a quarta atividade “Adivinha o Que é”, avaliou a estimulação dos sentidos, juntamente com a memória imediata e registros mentais, buscando de forma lúdica possíveis alterações no paladar, olfato e tato, foi identificado em alguns idosos, dificuldades em associar o cheiro com o nome do produto usado, entre outros a dificuldade em identificar o sabor dado na degustação o que demandou um pouco mais de tempo, sendo finalizada com satisfação. Apura-se que os órgãos dos sentidos humanos são estruturas abstrusas, nos quais se processam mecanismos vitais para a sobrevivência da espécie. Os órgãos dos sentidos, para o homem, estão relacionados a inúmeras formas de exploração tais como: olhar, escutar, cheirar, provar, palpar, o que mantém uma significação ao ciclo de vida (LIMA JP, 2007).

A partir da experiência possibilitada pela atividade educativa, foi possível identificar algumas alterações relacionadas a cognição, coordenação motora e temporal em alguns participantes. Tal fato remete a importância do rastreamento e identificação de DA, assim como, da continuidade da linha de cuidado em idosos que apresentam alterações, ainda que iniciais, a fim de promover a redução e agravos, resolutividade e qualidade no cuidado. Premente assim, o fortalecimento da educação permanente dos profissionais de saúde da atenção básica, assim como organização dos serviços para acolher a demanda de idosos usuários.

Compreende-se que no processo de cuidado e na importância do rastreamento de alterações de cognição em idosos, ou ainda na avaliação global do idoso na Atenção básica é imprescindível o desenvolvimento de estratégias que possibilitem o cuidado de maneira integral, e ainda que propicie a detecção precoce e redução de danos nesta população específica.

Araújo SNM, et al. (2017); refere que a tecnologia em saúde constitui uma importante ferramenta voltada às diversas condicionalidades e demandas inerentes ao processo de envelhecimento, podendo proporcionar melhora na condição de saúde e autoestima dos idosos, segurança no ambiente doméstico, subsídio de técnicas ao cuidado em ambientes médico-hospitalares, facilidade na mobilidade, comunicação e maior oportunidade no trabalho e no lazer, além de oferecer à pessoa idosa novas oportunidades e desafios, superiores às gerações anteriores.

No que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, consideramos que o uso de ferramentas tecnológicas contribui na construção do conhecimento e no processo de consolidação de educadores em saúde mais reflexivos e com potencial resolutivo. Corroboramos com estudo de Carvalho R (2017) que refere que avanços nas áreas tecnológicas, principalmente ligadas a comunicação e saúde são a grande marca desse período contemporâneo. Toda essa transformação afeta forma de se relacionar tanto em esferas econômicas e sociais, quanto políticas e culturais. Nesse novo contexto global, a prática do ensino também é modificada, enfrentando desafios de adaptar-se aos avanços das tecnologias e, orientar o uso e a assimilação crítica desses novos meios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É essencial a execução de ações educativas que visem rastreamento e detecção de diagnóstico prévio, e ainda rever a inserção de metodologias adaptáveis para trabalhar a flexibilidade na demanda da atenção básica de saúde. A doença de Alzheimer deixa clara a necessidade de se trabalhar estratégias de prevenção, promoção de saúde, orientação sobre essa doença para indivíduos e para a comunidade na busca de um envelhecimento saudável, junto aos familiares, interagindo e orientando-os. Existe a necessidade de estudos interdisciplinares sobre a DA que considerem a importância de avaliação e intervenção, contribuindo para a compreensão da natureza específica dessa patologia. A tecnologia é importante para o rastreio na possibilidade de auxiliar no diagnóstico de Alzheimer para que possa haver o controle da doença, com isso estabelecer intervenções de enfermagem para uma melhor assistência e promoção da saúde do idoso na atenção básica.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO SNM, et al. Tecnologias voltadas para o cuidado ao idoso em serviços de saúde: uma revisão integrativa. Revista electrónica trimestral de Enfermería, Murcia, p. 579-595, 2017.
2. ARGIMON IIL, et al. Gênero e escolaridade: estudo através do minixame de estado mental (MEEM) em idosos. Aletheia, Canoas, Brasil, n. 38-39, p. 153-161.
3. BITENCOURT EM, et al. Doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos, qualidade de vida, estratégias terapêuticas da fisioterapia e biomedicina. Revista Inova Saúde, Criciúma, 2018, v. 8, n. 2, p. 1-20.
4. CANEDO BS. Mini-exame do estado mental como instrumento de avaliação cognitiva: uma revisão bibliográfica. 2013. 16 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Centro Universitário de Brasília, Brasília.
5. CARVALHO R. As tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos. 1993.
6. CYRINO RS, et al. Atividades lúdicas como estratégia de educação em saúde com idosos. Revista Ciência em Extensão, Goiânia, GO, 2016, v. 12, n. 3, p. 154-163.

7. FREITAS WMTM, et al. Avaliação cognitiva e motora em idosas com doença de Alzheimer. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, 2016, v. 14, n. 1, p. 103-112.
8. LIMA JP. A influência das alterações sensoriais na qualidade de vida do idoso. Revista Científica Eletrônica de Psicologia, Garça, SP, ano V, n. 8, p. 1-8, 2007.
9. MACÊDO AML, et al. Avaliação funcional de idosos com déficit cognitivo. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, p. 1-6, 25, 2012.
10. MATOS BP. Protocolo de atendimento e abordagem de demência em idosos na atenção primária. 49 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Matozinhos, MG, 2014.
11. PINHEIRO SB e GOMES ML. Efeitos das atividades lúdicas no idoso com alteração do cognitivo leve: uma revisão de literatura. Revista Pesquisa em Fisioterapia, [S. l.], 2014, n. 1, p. 71-77.
12. RIBEIRO CF. Doença de Alzheimer: A principal causa de demência nos idosos e seus impactos na vida dos familiares e cuidadores. 60 p. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2010.
13. SANTANA AM, et al. Assistência de enfermagem a pessoas com Alzheimer. Ciências Biológicas e de Saude Unit, Alagoas, 2019, v.5, n. 2, p. 51-60.